

ESTUDO 6



A ELEIÇÃO NO AMADO



PALAVRA DE DEUS

Efésios 1:3-10

Ef 1.3 - Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais em Cristo;

4- Corno também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e Irrepreensíveis diante dele em caridade;

5- E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,

6- Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado,

7- Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça,

8- Que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência,

9- Descobrimo-nos, o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo,

10- De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos um dos pontos mais controvertidos e interessantes de toda a Bíblia.

Existem dois conceitos principais sobre a doutrina da eleição, que passaremos a estudar: o conceito dos que acreditam no destino absoluto do homem e dos que acreditam do destino relativo.

Os que defendem o princípio do destino absoluto não deixam margem para a participação do homem. Mas os que crêem no destino relativo admitem que o homem tem a oportunidade de escolha do seu próprio futuro, conforme veremos nesta lição.

Grandes teólogos de ambas as partes usam palavras do livro santo - a Bíblia - mostrando seus pontos de vista. Mas o que é mesmo necessário é que a revelação da doutrina esteja na Escritura Sagrada para que ela seja baseada não só em determinados textos isolados, como também seja apoiada pelo contexto.

Chamamos a atenção do estudante desta lição para que acompanhe a profundidade dos textos citados e sua exegese, reconhecendo por isso a veracidade do ponto de vista defendido por nossa Igreja, sempre zelosa na defesa das verdades bíblicas.

COMENTÁRIO

I. A ELEIÇÃO SEGUNDO O PLANO DIVINO (Is 45.4; Ef 1.4)

É importante saber que existe um plano eterno estabelecido por Deus para salvar o pecador. A esse plano é que chamamos eleição. Entretanto, eleição não é um termo criado pelos teólogos para servir como instrumento didático, mas está expresso no texto sagrado (Rm 9.11; 11.5,28; 1 Ts 1.4; 2 Pe 1.10).

Eleição é escolha. Jesus disse aos seus discípulos: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos

nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15.16). Portanto, a escolha ou eleição que Jesus faz tem um propósito definido. Não só os obreiros, mas todos os eleitos são por Jesus enviados para dar frutos que permaneçam.

1. A escolha é segundo a presciência divina (Ef 1.3,4; 1 Pe 1.2). Lendo os textos citados encontramos a eleição em aspectos diferentes:

a. Eleição colectiva. Israel foi a nação eleita por Deus, para que através dela nascesse o Salvador, Jesus Cristo, nosso Senhor: “Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu a ti chamei pelo teu nome, pus-te o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses” (Is 45.4). Aqui vemos que a eleição de Israel foi um ponto de partida para a provisão da salvação para os homens em geral. Deus fez um juramento a Abraão e cumpriu a sua palavra (Dt 4.37). A Igreja foi escolhida antes de existir (Ef 1.4).

b. Eleição individual (1 Pe 1.2). O termo eleição tem suscitado certas dúvidas nas escolas teológicas arminiana e calvinista. Os que seguem o ensinamento de João Calvino e os que adoptam os princípios defendidos por Jacó Armínio.

Calvino enfatiza que a soberania de Deus predestinou o homem incondicionalmente para ser salvo (ou para ser perdido). Para ele. “Deus é o responsável”. Quando um caso na Bíblia é mencionado sob o ponto de vista da profecia, Deus sabe o que vai acontecer (é a sua presciência). Mas isto não influi como um propósito determinante do facto, como ele deverá acontecer. Em outras palavras, Deus não determina que tal fato aconteça desta ou daquela maneira, mas sabe de antemão o que vai acontecer, quando e como vai ser o acontecimento. Deus falou do rei Josias antes dele nascer (1 Rs 13.2,3 comparar com 2 Ra 23.17-19).

2. O significado do termo “eleger”. A palavra *eleger*, no grego “*Eklegomai*”, que ocorre muitas vezes no Novo Testamento, significa seleccionar. Nunca foi interpretada como querendo significar o plano de Deus em relação a duas classes distintas, a dos salvos e a dos perdidos. A palavra indica simplesmente um estado de graça que tem origem na presciência de Deus.

As expressões “predestinação” e “livre arbítrio” são incompatíveis, excepto

quando a predestinação é entendida como partindo da presciência divina: “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho.” (Rm 8.29).

Deus nos abençoa em Cristo por um estado de graça segundo a eleição pela sua vontade.

3. Homens que foram escolhidos antes de nascer. As Escrituras dão conta de homens que foram escolhidos antes de nascer: Davi é um exemplo de escolha de Deus (1 Sm 13.14). Saul foi rejeitado no ano 1.055 a.C., enquanto que Davi só veio a nascer no ano 1.063 a.C., ou seja, oito anos depois. É que Deus já conhecia o coração de Davi antes dele nascer. Isaías também afirmou que fora escolhido desde o ventre materno (Is 49.1). O mesmo acontece com respeito ao profeta Jeremias (Jr 1.5). Paulo diz: “Aproveu a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça” (Gl 1.15). Destes, a Bíblia fala. Mas, quantos outros podem afirmar com a mesma segurança inspirada pelo Espírito de Deus terem sido igualmente escolhidos! Aleluia!

4. A eleição baseia-se no amor de Deus. Nenhuma outra razão existe para a eleição senão unicamente o infinito amor de Deus. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira” — eis a razão. Mas podemos ver aqui a incoerência de se admitir que Deus pudesse predestinar alguém para a eterna perdição, pois tal raciocínio é incompatível como o amor de Deus “de tal maneira”, expressão esta que determina amor além do que pode ser definido (Jo 3.16).

II. A ELEIÇÃO SEGUNDO A FÉ EM CRISTO (2 Co 5.11; 2 Pe 1.2)

Já vimos que Deus escolheu o homem segundo a sua presciência. Essa escolha é para abençoá-lo por meio de Cristo. Deus deu ao homem o direito de livre escolha. Eis um assunto de suma importância ao estudarmos o assunto “eleição” segundo a fé. A conclusão é: crer no Senhor como Salvador (Rm 5.6-11).

1. A salvação em Cristo prevista. Ora, se Deus é onisciente, é lógico que sabe de todas as coisas do passado, presente e futuro. A presciência está fundamentada na onisciência e a previsão da

salvação em Cristo é, por isto, evidente (1 Pe 1.20). Jesus Cristo é o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8), isto é, o efeito redentor da obra de Cristo na cruz do Calvário é extensivo a toda a espécie humana em todos os tempos. Isto significa que salvação só há em Cristo, não só agora, mas em todos os séculos.

2. Deus quer que todos sejam salvos (1 Tm 2.4). Nem todos aceitam o plano de Deus. Então, pela presciência, Deus sabe o que vai acontecer a cada uma de suas criaturas, porém, a opção é da própria criatura, pois o Espírito Santo não desrespeita a vontade do pecador, nem para o bem nem para o mal. Ele quer que todos sejam salvos. Faz tudo para dar aos homens a oportunidade de salvação, mas não força a decisão de ninguém. O caso de Saulo de Tarso não foi uma violência, mas, sabendo da sinceridade do seu coração, deu-lhe uma oportunidade especial, já que nenhum pregador poderia falar-lhe do evangelho (At 9.3-6).

3. Deus revela o mistério aos que crêem. O apóstolo Paulo é quem mais falou sobre a revelação dos mistérios de Deus aos crentes: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Co 2.9). E no versículo 10 ele diz: “Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito.” O Espírito Santo, por tanto, esclarece ou revela as sublimidades ocultas no eterno plano de Deus. Mas só os crentes que têm o Espírito Santo podem alcançar tamanha bênção.

4. Não há aceitação para aquele que crê. Todos são aceitos por Cristo, já que Ele morreu por todos e quer salvar a todos (Rm 2.11; Dt 10.17; At 10.34).

Os presbiterianos, baptistas e as igrejas reformadas adoptaram a tese de Calvino; os metodistas, episcopais e luteranos, porém, acompanharam a opinião de Armínio. Não convém confundir presciência com predestinação. Na predestinação, Deus escolhe e determina; na presciência Deus sabe de antemão o que vai acontecer. Deus é sabedor se determinada pessoa vai aceitar a Cristo ou não. E isto, em relação a todas as pessoas. E Ele apela: “Escolhe, pois, a vida, para que vivas...” (Dt 30.19). Crendo e aceitando o seu plano, Deus

jamais rejeita o pecador.

III. A ELEIÇÃO SEGUNDO A RIQUEZA DA GRAÇA (Ef 1.5-7)

Graça (no grego charis) é favor imerecido, é dom ou dádiva de Deus ao homem. Quando se oferece algo de graça, a pessoa que o recebe nada terá que pagar; mesmo que o valor do objecto seja muito elevado. Pois assim é a graça de Deus: o valor de sua dádiva é inestimável, pois é o sangue de seu Filho, derramado na cruz. Mas Deus não exige nada a não ser a fé.

1. Deus é Deus de bênçãos. Deus nos tem destinado todas as bênçãos nos lugares celestiais em Cristo. Esta verdade está registrada na Palavra de Deus e todos podem recebê-la pela fé em Cristo.

A eleição divina é uma bênção concedida por Deus a quem aceita Cristo como Salvador. Todas as consequências da salvação apresentam-se como bênçãos adicionais. Para conceder tais bênçãos é que Deus manifestou a sua graça (Tt 2.11-13).

Não é por não ser eleito por Deus que o homem vai para o inferno, e sim por rejeitar a Cristo. Logo, as bênçãos de Deus não são negadas, excepto aos que rejeitarem o Filho de Deus. Não são dadas a quem rejeita a Cristo, porque são destinadas especialmente aos que crêem no evangelho. Deus é Deus de bênçãos, mas o homem é ímpio e rejeita suas bênçãos, amando mais o mundo e suas concupisências.

2. O alvo para o crente é ser como Cristo. O apóstolo João escreveu: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele” (1 Jo 3.2). O que o texto nos mostra é que nossa semelhança com Deus foi prejudicada pelo efeito do pecado. O homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26), mas, ao pecar, essa semelhança ficou danificada e continua cada vez mais estragada, a proporção que o pecado se multiplica sobre a face da terra. Mas, ao encontrarmos o Senhor na sua glória, seremos semelhantes a Ele. Aleluia! Aquela semelhança inicial ser-nos-á restaurada.

3. A graça salvadora não tem limi-

te. Foi o apóstolo Paulo quem falou mais claro sobre a salvação, o perdão e a graça superabundante de Deus. Paulo fora perseguidor da Igreja (At 9.1,2). Embora o fizesse por excesso de zelo segundo o farisaísmo, ele reconhecia-se o maior de todos os pecadores (1 Tm 1.15). Não sabemos de alguém mais pecador do que Paulo, mas se houver, ainda para esse existe salvação, porque a graça de Cristo pode salvar o maior de todos os pecadores que n'Ele crer.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a diferença entre presciência e predestinação ?
2. Que é eleição divina ?
3. Que é livre-arbítrio ?
4. Todos podem ser eleitos de Deus?
5. Segundo o plano de Deus, para quem é a salvação ?



Baptismos no ano de 1999